

Querido Willys:

ontem comecei uma carta para você - verdadeiro presentimento da sua que chegou hoje. Bem posso imaginar o que você passou com a perda de sua querida Mãe e só desejo que a passagem do tempo e o uso da "razão treinada" atenuem pouco a pouco sua grande dor.

Senti em suas palavras uma certa relutancia, ou disgust, em vêr suas mais profundas emoções domadas pelo freio da diciplina mental - e compreendo muito bem sua sensação de indiferença ao mundo, nesse período em que lutou para não se entregar ao desespero - mas essa anestesia foi necessaria, e benéfica, na sua escolha entre caos e ordem - e mesmo dentro do jogo aceita-a como maturidade!

Passo agora á exposicao 'Op', de fato assunto do momento, bellissima e estrondosa. Lembrei-me tanto de vocês dois sentindo não vê-los representados como pioneiros que foram desta importantissima contribuição a uma nova estetica, com a qual, já ha algum tempo, Lotzi e eu nos integramos e nos engajamos de corpo e alma. Em Lotzi o envolvimento produziu duas "necessidades": a de escrever sobre o assunto, e a de comprar. Adquirimos já 3 obras, 2 de Arman (não bem Optico mas de pararela problematica) e 1 de Soto, fabulosa.

Na mostra do Museu os melhores artistas são sem duvida os europêus e os latinos residentes na Europa - tenho a impressão de que os americanos somente "ouviram o galo cantar" mas não têm direção e pesquisa. Almir Mavignier expõe 2 trabalhos, bem originais e bons: veio para a inauguração, reestabelecemos a velha amizade dos tempos do Rio, e presentou-nos com 2 bellissimo cartazes; acho sua obra gráfica mais importante do que sua pintura, e creio que estou certa pois o Museum de Filadelfia convidou-o para um one-man show somente de cartazes.

Já havia pensado em lhe enviar o catalogo mas primeiro peço-lhe que me diga si ja recebeu pelo correio uma revista que lhe enviamos, a coisa de um mês, sobre Merleau-Ponty: pois si caso houve extravio procurarei um portador para o catalogo.

Anteontem recebi uma longa carta de Maria Eugenia contando-me que viro marchand e pedindo nossa opinião sobre a "ética" dessa decisão, ja que também é crítico de arte; acho que de fato não deve exercer as duas profissões ao mesmo tempo mas como no momento não tem coluna em jornal e não está fazendo critica, não vejo porque esse conflito em tentar ganhar um dinheirinho vendendo quadrinhos dos parentes e amigos. Escreverei-lhe nestes termos. Porém, não compreendo muito bem qual o papel do marchante no mercado de arte brasileiro, (e gostaria que você me explicasse), pois os compradores que conheço, ai e aqui, dos artistas brasileiros, todos me dizem que adquiriram diretamente do artista, no studio.

Meus planos de ir ao Brasil eram para Outubro, depois de nossas férias de verão e coincidindo com a Bienal de S. Paulo - mas de repente comecei a sentir saudades imensas, da minha mãe e da terrinha, e talvez apareça por ai mais cedo.

Receba, com Hercules, o meu abraço muito amigo,

Helena MM. Segy

35 West 90th St

New York City, USA



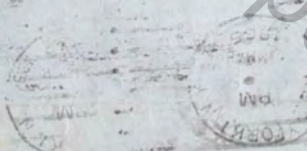
Sr. Willys de Castro
Rua Dona Veridiana 547, pt. 1209
S. Paulo 3 sp

Brasil

AÉROGRAMME • PAR AVION

FIRST FOLD

SECOND FOLD



Instituto de arte contemporânea

507-4014

THE RESPONSIVE EYE
O'CARROGO DO MAM-NY.
CENTRA KOMPANILAMNO

Instituto de arte contemporânea

Mrs. Ladislav Segy

Instituto de arte contemporânea

Com o abraço de

Helena